

## Aspectos motivacionales de los maestros en proyectos de igualdad de derechos a las personas LGBTT en la escuela

*André Luiz Machado das Neves<sup>1</sup>*

*Iolete Ribeiro da Silva*

### Resumen

El objetivo del estudio fue indagar sobre las motivaciones que los maestros poseen para actuar en la escuela, en proyectos que abordan la igualdad de derechos para Lesbianas, Gays, Bisexuales, Travestis y Transexuales, en la perspectiva de la diversidad sexual y de género. El artículo es un recorte de una investigación más amplia realizada en un curso de maestría y defendida en 2013, en Brasil en la ciudad de Manaus, Amazonas. El trabajo tiene un enfoque cualitativo, se realizaron entrevistas semiestructuradas, individuales a maestros / as que actuaban en la red estatal de enseñanza en la ciudad de Manaus, Amazonas. Los datos fueron analizados basados en la propuesta teórico-metodológica de la constitución de los Núcleos de Significación para aprehensión de sentidos. Los resultados obtenidos dan cuenta de una apertura para realizar intervenciones psicosociales en el contexto educativo escolar. En lo que se refiere, a los aspectos motivacionales de los maestros para participar en proyectos de igualdad de derechos LGBTT en la escuela, se constata que se perciben como agentes de transformación social, aunque todavía el antagonismo es bastante presente en sus discursos. Se verificó que las motivaciones se relacionan con sentidos que se refieren a saltos de barreras y dicotomías, enfrentamiento al preconceito y crítica a las autoridades sobre la ausencia efectiva de políticas públicas que aborden género y sexualidad. Sin embargo, esos aspectos motivacionales, fueron producidos en un contexto en que no se organizaban tan bien las relaciones entre religiones y esfera pública en contextos de avance de conservadores para difamar las políticas de género y sexualidad en Brasil.

Palabras clave: Sexualidad – Género – Escuela – Educación - Conservador

### Aspectos motivacionais de professoras/es em projetos de igualdade de direitos às pessoas LGBTT na escola

#### Resumo

O estudo teve como objetivo verificar as motivações que professoras/es possuem para atuar na escola em projetos que abordam a igualdade de direitos para Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais, na perspectiva da diversidade sexual e de gênero. Este artigo é um recorte de uma pesquisa mais ampliada defendida em 2013, no formato de dissertação de mestrado, no Brasil, na cidade de Manaus, Amazonas. Para isso, Foi realizada uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa, em que se analisam discursos de 04 professoras/as que atuavam na rede estadual de ensino de Manaus. Foram realizadas entrevistas semiestructuradas, individuais. Os dados foram analisados com base na proposta teórico-metodológica da constituição dos Núcleos de Significação para apreensão de sentidos. Diante dos resultados, se apresentou uma abertura para intervenções psicossociais no contexto educacional escolar. No que tange, aos aspectos motivacionais sobre a participação das/os professoras/es em projetos de igualdade de direitos para estudantes LGBTT na escola, considera-se que os professores se percebem enquanto agentes de transformação social, embora ainda o antagonismo seja bastante presente nos discursos. Verificou-se que as motivações se relacionam com sentidos que se referem a quebras de barreiras e dicotomias, enfrentamento ao preconceito e crítica às autoridades sobre a ausência efetiva de políticas públicas que abordem gênero e sexualidade. Porém, esses aspectos motivacionais, foram produzidos em um contexto em que não eram tão organizadas as relações entre religiões e esfera pública em uma conjuntura de avanço de conservadorismos para difamar as políticas de gênero e sexualidade no Brasil.

---

<sup>1</sup> Universidade do Estado do Amazonas, Brasil. E-mail: andre\_machadostm@hotmail.com

Palavras-Chave: Sexualidade-Gênero-Escola-Educação-Conservadorismo.

## The teachers' motivational aspects in equal rights projects for the LGBTT people at school

### Abstract

The aim of the study was to verify the teachers' motivations when working on projects dealing with equal rights for Lesbian, Gay, Bisexual, Transvestite and Transsexual at school, from both the sexual perspective and gender diversity. The article is an excerpt of a broader research presented in a graduate dissertation in Manaus city of Amazonas in Brazil in 2013. A qualitative field research was done. This article shows four teachers' speech working on the state education network performed in Manaus. Individual, semi-structured interviews were conducted. The data were analyzed based on the theoretical-methodological proposal of the constitution of the Nuclei of Meaning for sense apprehension. Given the results, an opening for psychosocial interventions in the educational context is introduced. Regarding the motivational aspects about the teachers' participation in equal rights projects for LGTT students in school, it is considered that teachers perceive themselves as social transformation agents, though the antagonism is still present. It was demonstrated that the motivations are related to those meanings regarding breaks of barriers and dichotomies, and confrontation to the prejudice and criticism towards the authorities in relation to the remarkable absence of the public policies to address gender and sexuality. However, these motivational aspects were produced in a context in which the relations between religions and the public sphere were not well-organized in conservatism-in-progress contexts that disparage the gender and sexuality policies in Brazil.

Keywords: Sexuality – Gender – School – Education - Conservatism

### Introdução

Este presente artigo é um recorte de uma pesquisa mais ampliada, defendida em forma de dissertação de mestrado no Brasil, na cidade de Manaus, Amazonas (Neves, 2013). Visou-se, nesse recorte, discutir sobre as motivações de professoras/es na atuação em projetos na escola, que abordam a igualdade de direitos para Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (LGBTT), na perspectiva da diversidade sexual. Segundo Kamel & Pimenta (2008), diversidade sexual é um termo utilizado para definir as várias expressões da sexualidade, pois não existe um padrão normatizador que possibilite determinar o envolvimento afetivo e sexual de uma pessoa direcionado ao outro e/ou outra.

Discutir sobre sexualidade e suas múltiplas dimensões na educação, torna-se “legítimo”, quando inserido como um dos temas transversais nos documentos dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Nestes documentos propõe-se apoiar as discussões e desenvolvimento dos projetos nas escolas, norteados por meio de temas considerados importantes, urgentes e presentes, como é o caso da *orientação sexual*<sup>1</sup>, no cenário do cotidiano da sociedade brasileira,

atravessando as disciplinas inseridas no currículo da educação básica (Brasil, 1998).

Porém, levando em consideração pesquisas sobre as políticas de gênero e sexualidade na escola (Ávila, 2010; Junqueira, 2009; Freire; Santos & Haddad, 2009; Neves, 2013), observa-se que as dificuldades existem, principalmente, no que se refere à efetivação pedagógica entre a maioria das instituições escolares do país. Embora os PCN apresentem uma proposta de transversalidade desde 1998, quando se propôs a efetivação pedagógica da temática da sexualidade, corpo, gênero e educação, Junqueira (2009) constatou que ela acabou sendo limitada a questões anatomo-fisiológicas e prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, práticas estas reguladoras dos corpos e heteronormatizadora, o que invisibiliza na maioria das vezes outros modos de discussão da sexualidade e gênero, como, por exemplo, os aspectos políticos.

Considerando os estudos supracitados, no ano de 2011 surgiu a proposta do Projeto Escola sem Homofobia<sup>2</sup>, que foi embargada por políticos fundamentalistas religiosos. A partir de 2014, grupos conservadores se articularam novamente com políticos fundamentalistas religiosos e ganharam visibilidade e

força para produzir argumentos - mesmo que deslocados e contraditórios – para suprimir gênero e sexualidade do Plano Nacional de Educação (PNE). Conforme Cornejo-Valle e Pichardo (2017), isso tem sido um movimento articulado por partidos conservadores e lobbies a partir da retórica “ideologia de gênero”, criada no âmbito da Igreja Católica e lançada mão por outras igrejas cristãs. No Brasil, observa-se na etnografia de Cunha (2016), que esse fortalecimento se acentuou no contexto da crise política, logo após o impeachment da presidenta Dilma Rousseff.

A expressão acusatória “ideologia de gênero” é oriunda dos anos 2000, resultante de contextos de conflito entre ativistas anti-direitos, na maioria religiosos, e ativistas feministas e LGBTT (Cornejo-Valle & Pichardo, 2017). Esse termo, no vocabulário dos ativistas anti-direitos, visa causar *Pânico Moral*, pois esse movimento que se diz “contra a ideologia de gênero”, difunde a ideia que as políticas de gênero e sexualidade façam parte de um projeto que visa a “revolução socialista”. E para que a revolução aconteça, se faz necessário a “destruição das famílias” e a perversão dos sexos biológicos (Ferreira, 2015).

Para deslegitimar as políticas de gênero e sexualidade, “evocam da ciência e o manejo de argumentos oriundos do campo científico, especialmente das ciências médicas e biológicas e do direito, e a elaboração de um repertório de linguagem e de símbolos visuais que deslocam e invertem o sentido de categorias-chave no campo ativista e/ou científico no contexto reivindicatório de direitos de igualdade para mulheres e direitos fundamentais” (Facchini & Parreiras, 2017, s/p).

Essa posição política limita a ausência da garantia do direito à educação para todas às pessoas, não se limita apenas à LGBTT, pois a escola ainda é um local de exclusão para aquelas/es que não se enquadram no modelo sócio-histórico da matriz da heterossexualidade compulsória (Butler, 2005). Os dados dessa pesquisa, são oriundos do ano de 2013, anterior a visibilidade da falácia do movimento contra “ideologia de gênero”. São registros históricos que podem mensurar o impacto que esses posicionamentos poderão acarretar na educação e na garantia de direitos. Este artigo, por sua vez, tem o objetivo de verificar as motivações que as/os professoras/es possuem para atuarem em projetos na escola, que abordam a promoção da igualdade de direitos para LGBTT, no âmbito da diversidade sexual e de gênero.

## Método

### *Participantes*

Foi realizada uma pesquisa de campo de abordagem qualitativa. O artigo apresenta o discurso de quatro professoras/es que atuavam em uma escola da rede estadual de ensino na cidade de Manaus, Amazonas. Entende-se que cada participante se apropria de forma subjetiva e particular do social, trazendo não apenas a sua voz, mas inúmeras outras vozes. Seus discursos expressam essa multiplicidade de verbalizações e sentidos construídos no contexto social (Rosa & Andriani, 2008). Não se pretende generalizar os dados aqui discutidos, mas se entende que as reflexões construídas com esse pequeno número de professores e algumas unidades discursivas de análise podem contribuir para reflexões em outros âmbitos escolares. Das/os participantes, duas se autodefiniram do sexo feminino e dois do sexo masculino. No que tange a faixa-etária, duas possuíam menos que 30 anos, e dois estavam na faixa de idade entre 30 a 50 anos. Destes, três participantes possuíam graduação na área das Ciências Humanas, e outro na área das Ciências Sociais Aplicadas. No tocante à pós-graduação, apenas dois possuíam um curso de Pós-Graduação Lato Sensu e nenhum/a professor/a com formação Stricto Sensu.

O tempo de atuação das/os participantes na Rede Estadual de Ensino é bem heterogêneo. Destaca-se que duas professoras atuavam na rede estadual de ensino entre um a quatro anos e dois entre cinco a dez anos. Quanto ao tempo de atuação na escola pesquisada, 02 participantes estavam trabalhando a menos de cinco anos e dois possuíam um tempo de cinco a dez anos na escola. Já na definição de sua religiosidade, as/os quatro professoras/es se autodeclararam católicas/os.

O contexto em que as/os participantes atuavam como professoras/es é uma escola localizada no bairro Cidade Nova I na Zona Norte da capital. Essa escola atua apenas no Ensino Médio nos três turnos. Na época da pesquisa, a instituição contava com sete projetos voltados ao ensino-aprendizagem. Dentre esses projetos, um abordava a preservação da identidade ético-cor-racial brasileira de abordagem interdisciplinar. Esse mesmo projeto a partir de 2012, iniciou intervenções com a temática da diversidade sexual e gênero a partir de obras literárias brasileiras e sobre religiões de matriz africana.

### *Instrumento*

Foram realizadas entrevistas semiestruturadas, individuais. Segundo Aguiar e Ozella (2006), esse tipo de entrevista a partir da psicologia histórico-cultural, é um dos instrumentos que permitem o acesso aos processos psíquicos para compreensão dos sentidos e significados das/os participantes. Foi atribuída aos docentes a letra “P” que indica “professora” ou “professor”, acompanhado de um número natural dado conforme as realizações das entrevistas e a letra M ou F indicando masculino ou feminino, conforme se autodefiniram.

### *Procedimento*

A pesquisa obteve a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Amazonas, sob o número de protocolo de nº 371.535. Utilizou-se durante a pesquisa o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado pelos sujeitos pesquisados, além das autorizações institucionais pertinentes a cada campo de pesquisa. Foi preservado o anonimato da instituição e dos participantes.

As/os participantes foram entrevistadas/os individualmente e o procedimento utilizado para a seleção das entrevistadas(os) foi a informante chave. Destaca-se que muitos professores trabalham em outras escolas e isso fazia com que eles não ficassem muito tempo na instituição. Todos foram apresentados e agendados pela “coordenadora de projetos da escola”. O primeiro contato com coordenadora de projetos foi realizado por meio da diretora. Após isso, explicou-se o objetivo do trabalho e a importância de gravar cada entrevista. O encontro ocorreu em local na biblioteca da escola. As entrevistas foram então realizadas e gravadas, e sua transcrição foi feita na íntegra. Porém, nesse artigo, só foram trabalhadas algumas unidades de análise da pesquisa mais ampliada.

### *Análise dos dados*

Os dados foram analisados baseados na proposta Teórico-Methodológica de Vigotski apontado por Aguiar e Ozella (2006) da constituição dos Núcleos de Significação como instrumento para apreensão dos sentidos. Seguiram-se os seguintes procedimentos: Pré-indicadores; Indicadores e Contrução e Análise dos Núcleos de Significação. Nessa proposta de análise,

propõe-se que essa nomeação dos núcleos pode ser retirada da própria fala do sujeito em uma ou mais expressões que favoreça a articulação realizada na elaboração dos núcleos e o protagonismo do sujeito inserido nos objetivos da pesquisa.

## **Resultados**

As/os professoras/es abordam como fator motivacional para atuarem projetos de igualdade de direitos para população LGBT na escola, o fato de atuarem na mudança de pensamento das/os alunas/os acerca dos preconceitos. Atualmente, conservadores religiosos em parceria com parlamentares fundamentalistas em países Europeus e Latino-Americanos, como é o caso do Brasil, buscam aprovar Leis e Projetos de Leis que proíbam a possibilidade da implantação das políticas de gênero e sexualidade no contexto escolar, sob um argumento pejorativo e difamatório de que essas políticas visam “destruir família tradicional” e acabar com a “inocência das crianças”. O que pejorativamente nominaram de “ideologia de gênero” (Silva & Neves, 2017). Estas políticas na educação visam informar a respeito das diferenças que envolvem a complexidade do ser humano, com vistas a minimizar o preconceito e violência experimentada por LGBT, por subverterem a heterossexualidade compulsória e outras violências de gênero.

Portanto, a melhoria da convivência e abertura de novas reflexões que respeitem as diferenças, são elementos motivadores da participação protagônica das/os participantes deste estudo, pois eles vivenciam o cotidiano escolar, conforme os discursos apresentados nos resultados e discussão desta pesquisa:

*“Eu acredito que esta questão da diversidade e direitos é de cada um de nós enquanto cidadãos a conviver. Eu particularmente não tenho nada, eu me considero uma pessoa muito aberta. Me considero não! Eu sou uma pessoa muito aberta no relacionamento com qualquer um. Eu não tenho essa questão, esse tipo de coisa. Se eu tenho, todo mundo tem um pouco de preconceito. É algo assim, que está muito bem no meu inconsciente, porque até no momento dos meus quarenta e nove anos de idade eu nunca tive atrito nenhum com nenhum. Tenho várias amigas e amigos que são, né? E tenho uma ótima relação com eles, respeito enquanto tal e, sempre me respeitaram também. Eu faria sim qualquer trabalho para que a gente pudesse melhorar a convivência, ensinado que cada um tem seu direito de viver da forma que acha que é melhor. Eu faria sem dúvida qualquer trabalho, participaria”.* P1F

Essa primeira unidade de análise revela o

discurso de P1F, que se considera aberta para a questão da diversidade, afirmando ter uma postura de bom relacionamento com todas/os as/os alunas/os e professoras/es, independente da sexualidade. Inicialmente assume que não tem preconceito, mas depois se contradiz ao afirmar que se ela tem preconceito é algo inconsciente, embora se expresse de forma consciente em seu discurso. Sua fala também traduz uma perspectiva de um bom relacionamento com todas/os, principalmente com pessoas LGBT.

Segundo P1F, sua motivação em ser protagonista em projetos de igualdade direitos para estudantes LGBT se dá em qualquer projeto que *‘pudesse melhorar a convivência, ensinando que cada um tem seu direito de viver da forma que acha que é melhor’*.

Embora sendo um discurso que expresse uma abertura para democracia de direitos e diversidade, a questão da sexualidade ainda se mostra no discurso de P1F como escola. De modo que ela expressa *“que cada um tem seu direito de viver da forma que acha que é melhor*. Ou seja, uma opção. Sobre esse aspecto, Neves et al. (2012), ao pesquisarem sobre as concepções de professores/as sobre diversidade sexual, afirmam que os/as professores/as atribuem como uma forma de opção, quando chega a uma determinada fase da vida em que o indivíduo faz a sua escolha de acordo com aquilo que se identifica.

A partir desses enunciados, acredita-se que se fosse uma simples escolha de vida, na qual a pessoa pudesse optar, por exemplo, em ser homossexual, muitas pessoas não escolheriam uma identidade sexual permeada por tabus, preconceitos e estigmas negativos e que foi submetida às relações culturalmente construídas. De acordo com Viana (2006), sofrimento é a palavra que define a pessoa que luta incessantemente contra sua identidade sexual, pois esse desejo não é eliminado, porém pode ser reprimido, amedrontado ou negado.

Domingos (2008) publicou uma entrevista para uma rede virtual de notícias, em que há a existência de uma igreja que acolhe “ex-ex-gays” que decidem assumir a homossexualidade, esse jornalista publica a fala do teólogo, psicólogo e pastor Cristiano Valério que explica que na igreja “há oito ex-ex-gays que voltaram a se relacionar com pessoas do mesmo sexo”, isso depois de darem testemunho nas igrejas tradicionais dizendo ter deixado a homossexualidade.

Ainda baseado no discurso de P1F, pode-se inferir a resistência em tocar em algum termo que se refira à diversidade sexual. No entanto, busca apresentar-

se sem preconceito, mas de maneira geral o seu discurso se polícia em não pronunciar a palavra homossexual, esta característica é observada quando se refere ao seu grupo de amigos *‘eu nunca tive atrito nenhum com nenhum. Tenho várias amigas e amigos que são’*.

Ao se analisar este discurso, compreende-se que é um desafio lidar com a esta temática. Sobre esse aspecto, observa-se que a fala assume o expressar politicamente correto e sem preconceito, porém, apresenta *nenhum*-lugar em sua fala para referir-se aos homossexuais. Criando um silenciamento metafórico, desvela-se como se ela estivesse falando aquilo que o/a pesquisador/a deseja ouvir, resultando um discurso permeado pela contradição.

Acerca desse contexto, ressalta-se que o discurso sucede de uma professora formada em história, que coordenava o projeto que discute a temática homossexualidade, porém, pode-se compreender que ela ainda apresenta limites e desafios de aproximar-se do assunto.

Acerca da motivação de P1F, embora ocorra contradição no seu saber-fazer, considera-se que a subjetividade interfere nos processos de construção de conhecimentos. Molon (2011) inspirado em González-Rey, afirma que a subjetividade se constitui por processos e configurações articuladas permanentemente, de forma dinâmica e vinculadas à inserção simultânea da pessoa em outro sistema igualmente complexo, que é a sociedade. Por sua vez, conforme considera Butler (2005), há uma “matriz heterossexual” que rege, organiza e busca legitimar de forma compulsória uma ordem de sexo/gênero/desejo para sustentar a legitimidade da heterossexualidade, criando o que Foucault (1988) ironicamente chama de “verdade do sexo”. E aqueles que subvertem essa lógica tendem a conviver como pessoas abjetas.

Desse modo, P1F precisou encontrar formas de relação e de ação compatíveis com a organização e desenvolvimento de sua subjetividade individual e com sua inserção nos diferentes sistemas de relações em que a constitui. Este é um processo permanente de crescimento ou involução, e a ele o autor atribui, nas múltiplas e contínuas reconfigurações da subjetividade, um caráter social e histórico (Molon, 2011).

P1F, por meio do seu discurso, evidencia que o motivo que o leva a ser protagonista nesses projetos é ensinar a conviver respeitando a singularidades. Esse discurso coaduna-se com os enunciados abaixo, em

que há outras/os professoras/es que afirmam que a mudança de pensamento dos alunos, ensinar a conviver com pessoas LGBT, é um fator que as/os motiva a serem protagonistas:

*“Justamente é ajudar a mudar a cabeça dessas crianças. Porque na casa tem pais assim que são muitos preconceituosos e é na escola que eles aprendem isso. E é na escola que eles vão saber essas diferenças entre as pessoas. Eles vão pensar sobre o assunto. Hoje, a sociedade está muito diferente, na novela esses assuntos estão. Cabe ao professor também ajudar a criança a pensar, não ter preconceito”*. P2M

*“(…) Eu começaria, pela base, eu acho que as crianças ainda estão começando a formar sua opinião sobre diversos assuntos e que esse é um assunto sempre está no nosso cotidiano. Eu acho que começaria pela base, lógico! Com muita responsabilidade e carinho, que fosse abordar de uma forma bem sucinta. Pois, as crianças não conseguem realmente entender de fato que é isso que é o preconceito. Mas, eu começaria pela base, as autoridades poderiam fazer muito mais políticas públicas voltadas para abarcar esses assuntos nas escolas e começaria pelas crianças”*. P2F

*“Bom, eu to na escola para servir como mão de obra. Então eu participaria sem nenhum receio. É que na verdade. Que eu acredito muito na igualdade dos direitos, eu prezo muito a constituição, todo mundo é igual perante a lei, então todos devem ser preservados em todos os ambientes, seja na minha casa na escola ou em qualquer grupo social. Eu vejo que nós, vivemos em sociedade, alguns receios acho que isso seria um motivo a mais para quebrar algumas barreiras, dicotomias, preconceitos se houver então seria ideal para a gente construir uma sociedade mais justa que todo mundo tenha seu espaço, sem desrespeitar o espaço do outro, isso é importante”*. P4M

Pode-se afirmar, por conseguinte, que os/as professores/as, sinalizam no discurso sua motivação em formar o aluno um cidadão crítico, afirmam também que a escola é sim um lugar de reflexão dessas questões. Lugar onde as/os professoras/es, devem assumir deste modo, a conduta em ensinar a pensar e a não ter preconceito *‘retirando da consciência das pessoas’*.

P2M responsabiliza os pais pela existência de preconceito entre as/os alunas/os frente à diversidade sexual e de gênero. Sobre esse aspecto, o discurso revela que *‘é na escola que eles vão saber essas diferenças entre as pessoas. Eles vão pensar sobre o assunto’*, por isso, o/a professor/a tem que ser mediador da educação para a diversidade sexual. Os resultados evidenciam que não tem como negligenciar essas discussões, porque essas temáticas já pertencem ao cotidiano da sociedade, a exemplo, nas novelas e nas escolas.

A motivação se foca no trabalho com as crianças, considerado como a base na promoção de uma educação igualitária. P2F ao afirmar que *‘começaria pela base, as autoridades poderiam fazer muito mais políticas públicas voltadas para abarcar esses assuntos nas escolas e começaria pelas crianças’*. Aqui, se verifica a necessidade de inserção de subsídios na formação de professores que possam nortear uma educação igualitária com foco na diversidade sexual e de gênero em todo o ciclo vital.

P4M, expressa que compreende sua participação como possibilidade de construir uma sociedade mais justa, respeitando o lugar da/o outra/o. De modo, que ele considera que sua omissão pode permitir o desenvolvimento de preconceitos contra LGBT. Nesse contexto, pode-se analisar que a motivação surge na garantia de construir uma sociedade mais justa que tem o respeito como base.

Embora tenham se identificado atribuições de significados positivos, estes ainda são enviados por contradições. Os aspectos motivacionais desses/as professores/as sinalizam a urgência da implantação de políticas na formação de professores/as para a diversidade sexual e de gênero, para que assim consigam discutir sobre essa temática que é intrínseca ao ser humano e diferente em cada cultura. Cabe destacar, que estas análises são resultados de uma pesquisa realizada em 2013, anterior a visibilidade de movimentos como projeto “Escola sem Partido” e movimento “contra a ideologia de gênero” - visibilidade adquirida no Brasil em 2015- que tem prejudicado, inviabilizado e difamado as políticas de gênero e sexualidade na escola.

Os movimentos supracitados podem ter efeitos devastadores no convívio social com a diferença, bem como na promoção da igualdade de direitos e no fomento da desresponsabilização do Estado na garantia de direitos humanos e promoção de uma escola para todas/os. De acordo com Carrara (2015) a crítica às discussões de gênero e sexualidade na escola é uma reação de fundamentalistas religiosos, tanto contra a difusão nas escolas brasileiras do ideal de igualdade entre homens e mulheres, quanto contra o reconhecimento da diversidade sexual e de gênero.

## Conclusões

Este estudo apresenta discursos para verificar as motivações que as/os professoras/es possuem para atuar em projetos na escola, que abordam a promoção

da igualdade de direitos para LGBT, no âmbito da diversidade sexual e de gênero. Foi possível verificar que as motivações se encontraram relacionadas com aspectos que se referiam a quebras de barreiras e de dicotomias, enfrentamento ao preconceito e crítica às autoridades referentes a ausência efetiva de políticas públicas que abordem gênero e sexualidade na educação.

Salienta-se, deste modo, que de acordo com as motivações sobre o protagonismo das/os professoras/es em projetos de igualdade de direitos para LGBT, as/os participantes se perceberam enquanto agentes de transformação social, embora existam contradições nos discursos das unidades de análise. Porém, esses aspectos motivacionais verificados, foram produzidos num contexto em que não eram tão organizadas as relações entre religiões e esfera pública em contextos de avanço de conservadorismos para difamar as políticas de gênero e sexualidade no Brasil, muito embora já se tivesse enormes desafios, inviabilizações e silenciamento da efetivação dessa política na educação, como foi o caso do programa nacional “Escola Sem Homofobia”.

Recomenda-se, nessa acepção, o compromisso político e social das Associações, Sindicatos e Conselhos de psicologia na defesa de uma educação para todas/os, frente ao movimento conservador que cresce na Europa

e na América Latina, que têm contribuído para um retrocesso da garantia de direitos sexuais e reprodutivo e de gênero. Sugere-se que esse compromisso, possa ser por meio de notas de repúdio, formação continuada, realização de eventos, difusão de materiais educativos como vídeos, textos e outros artifícios que podem ser divulgados em rede sociais. De modo que esclareça o deslocamento e inversão realizada pelos políticos fundamentalistas religiosos e igrejas cristãs, do sentido de categorias chave cunhadas no campo ativista e/ou científico no contexto reivindicatório de direitos de igualdade de gênero e das identidades sexuais.

Tais deslocamentos e inversões conceituais contribuem para um retrocesso da discussão de sexualidade e gênero para construção de uma sociedade igualitária, principalmente se projetos como “Escola sem Partido” e se as Leis e projetos de Leis nominados de “contra a ideologia de gênero” forem aprovados. Pois eles legitimam ou legitimarão a ausência do Estado ou a ausência da intervenção da escola no enfrentamento ao crime e preconceito contra a violência contra a mulher, direitos sexuais e reprodutivos e negação aos direitos LGBT.

---

## Notas

<sup>1</sup>Adotou-se a expressão “diversidade sexual e de gênero”, com vistas a evitar categorias comprometidas com antigas categorias médicas/sexologia, ou com as atuais categorias identitárias (Facchini, 2005; Carvalho & Carrara, 2013).

<sup>2</sup>Esta proposta buscou parceria entre Universidades e Ministério da Educação para elaboração de estratégias, que consistiam na capacitação de professores. Pretendia-se questionar práticas, posturas, princípios e valores presentes no ambiente escolar entre estudantes do ensino médio com idade entre 15 e 17 anos (Ecos & Replotina, 2011).

<sup>3</sup>“Uma condição, um episódio, uma pessoa ou um grupo de pessoas passa a ser definido como um perigo para valores e interesses societários; sua natureza é apresentada de uma forma estilizada e estereotipada pela mídia de massa; as barricadas morais são preenchidas por editores, bispos, políticos e outras pessoas de Direita; especialistas socialmente aceitos pronunciam seus diagnósticos e soluções; recorre-se a formas de enfrentamento ou desenvolvem-nas” (Cohen, 1972, p.09).

## Referências

- Aguiar, W. M. J. & Ozella, S. (2006). Núcleos de significação como instrumento para a apreensão da constituição dos sentidos. *Psicologia Ciência e Profissão*, (26), 2, 222-45.
- Avila, A. H. (2010). *Professores(as), suas significações e posturas no contexto da educação sexual: das (im)possibilidades do trabalho com a diversidade sexual*. (Tese Doutorado em Psicologia) Curso de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. Brasil.
- Brasil. Ministério da Educação. (1998). *Parâmetros curriculares nacionais (1ª a 4ª Série): pluralidade cultural e orientação sexual*. (10). Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, MEC/SEF.
- Butler, J. (2003). *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade* (R. Aguiar, Trad.). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

- Carrara, S. (2015). Moralidades, racionalidades e políticas sexuais no Brasil contemporâneo. *Mana*, 21(2), 323-345. <https://dx.doi.org/10.1590/0104-93132015v21n2p323>
- Carvalho, M. & Carrara, S. (2013). Em direito a um futuro trans?: contribuição para a história do movimento de travestis e transexuais no Brasil. *Sexualidad, Salud y Sociedad* (Rio de Janeiro), (14), 319-351. <https://dx.doi.org/10.1590/S1984-64872013000200015>
- Cornejo-Valle, M. & Pichardo, J. I. (2017). La “ideología de género” frente a los derechos sexuales y reproductivos. *El escenario español. Cuadernos Pagu*, (50), 175009. Epub 06 de julho de 2017. DOI: 10.1590/18094449201700500009
- Cunha, F. M. (2016). O túnel, o Frota, a ideologia de gênero, *Ponto Urbe* [Online], (18), Acesso em 01 Set 2017. DOI: 10.4000/pontourbe.3137
- Domingos, R. (2008). *Igreja acolhe ex-gays que decidem voltar à homossexualidade*. Disponível em: <<http://g1.globo.com/Noticias/SaoPaulo/0,,MUL911541-5605,00-igreja+acolhe+exgays+que+decidem+voltar+a+homossexualidade.html>> Acesso em: 09 dez 2013.
- Ecos – Comunicação em Sexualidade & Reprolatina – Soluções Inovadoras em Saúde Sexual e Reprodutiva. (2001). *Nota Oficial do Projeto Escola sem Homofobia* publicado em 20 de janeiro de 2011.
- Facchini, R. (2005). *Sopa de letrinhas? Movimento homossexual e produção de identidades coletivas nos anos 90*. Rio de Janeiro: Garamond.
- Facchini, R. & Parreiras, C. (2017). “Ideologia de gênero”: índice de um fenômeno político transnacional [online]. SciELO em Perspectiva: Humanas [Acesso em 01 Set 2017]. Recuperado em: <http://humanas.blog.scielo.org/blog/2017/06/28/ideologia-de-genero-indice-de-um-fenomeno-politico-transnacional/>
- Ferreira, I. L. et al. (2015). Requerimento de informação nº 565/2015. Brasília: Câmara dos Deputados. Recuperado em: <http://www.camara.gov.br/sileg/integras/1337320.pdf>
- Freire, N., Santos, E. & Haddad, F. (2009). Construindo uma política de educação em gênero e diversidade. Em: Equipe do Centro Latino-Americano em Sexualidade e Direitos Humanos (Orgs.). *Gênero e Diversidade na Escola: Formação de Professoras/es em Gênero, Sexualidade, Orientação Sexual e Relações Étnico-Raciais* (pp. 09-10). Rio de Janeiro : CEPESC; Brasília: SPM.
- Foucault, M. (1988). *História da Sexualidade I: a vontade de saber*. Rio de Janeiro: Graal.
- Junqueira, R. D. (2009). Educação e Homofobia: o reconhecimento da diversidade sexual para além do multiculturalismo liberal. Em: R. D. Junqueira (Org.) *Diversidade Sexual na Educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas* (pp. 95-124). Brasília: Ministério da Educação, UNESCO.
- Kamel, L. & Pimenta, C. (2008). *Diversidade sexual nas escolas: o que os profissionais de educação precisam saber*. Rio de Janeiro: ABIA.
- Molon, S. I. (2011). Notas sobre constituição do sujeito, subjetividade e linguagem. *Psicologia em Estudo*, (16), 4, 613-622.
- Neves, A. L. M. (2013) *Significados atribuídos por professores a protagonismo em projetos de igualdade de direitos voltados à diversidade sexual*. Dissertação de Mestrado em Psicologia, Universidade Federal do Amazonas, Manaus - AM.
- Neves, A. L. M.; Silva, I. R. Sadala, K. Y.; Ferreira, D. S. (2012). Concepção sobre diversidade sexual: um estudo entre professores de uma escola pública de uma cidade na Amazônia. *Metáfora Educacional*, (13), 75-92.
- Neves, A. L. M. & Silva, I. R. (2017). Significações do protagonismo dos/as professores/as na igualdade de direitos à população Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (LGBT). *Interthesis*, (14), 2, 92-112. DOI: 10.5007/1807-1384.2017v14n2p93
- Rosa, E. & Andriani, A. (2008). Psicologia Sócio-histórica: uma tentativa de sistematização epistemológica e metodológica (pp. 259-288). In: Kahhale, E. M. P. *A diversidade da psicologia: uma construção teórica*. São Paulo: Cortez.
- Viana, F. (2006). *O Armário: vida e pensamento do desejo proibido*. São Paulo: Produção Independente.

Fecha de recepción: 24/04/2017

Fecha de aceptación: 23/10/2017